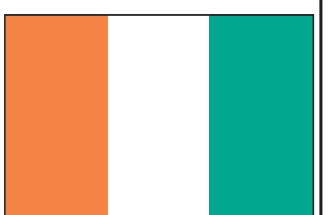
BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



CÔTE D'IVOIRE
(COSTA DO MARFIM)

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2010

O organizador

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE CÔTE D'IVOIRE
SEN - Av. das Nações, lote 9
CEP 70473-900 - Brasília / DF
Telefone: (61) 3321-4656 e 3321-7320
Fax: (61) 3321-1306
E-mail: cotedivoire@cotedivoire.org.br

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DE CÔTE D'IVOIRE,
SR. DAOUDA DIABATE,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

COSTA DO MARFIM



Geografia

A Costa do Marfim é um país de 322.462 Km2 situado na África ocidental. É limitada ao Norte por Mali e por Burkina Faso, a oeste pela Libéria e pela Guiné, ao leste por Gana e ao sul pelo Oceano Atlântico com uma costa marítima de 520 km. Sua capital política e administrativa é Yamoussoukro e Abidjan é a sua capital econômica. A língua oficial é o francês e a moeda é o franco cfa (1 euro = 655,97 f cfa).

O território marfinense é caracterizado por um relevo pouco elevado. O oeste do país, região montanhosa, apresenta, todavia, alguns relevos além de mil metros. As águas cobrem cerca de 4.462km2, ou

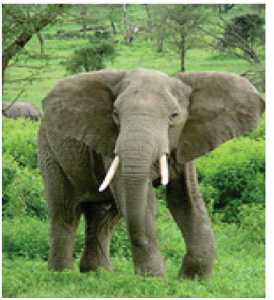
seja 1,38% da superfície total do país. O clima é geralmente quente e úmido com uma estação de chuvas e uma estação seca. A vegetação marfinense é constituída de savana ao norte, ao centre et a leste, et de floresta ao sul et a oeste.

História

A Costa do Marfim é uma terra de refúgio e de migração povoada por quatro grandes grupos que são : o grupo « voltaïque » (Gur) ou « sénoufos », o grupo chamado « do Norte » ou « malinké", o grupo chamado « do sul », o grupo « Krou » e o grupo « akan » proveniente do norte, do sudeste, do leste e do oeste entre o século XI e o século XVIII.

Pela diligência do príncipe Henri o navegador, os portugueses João de Santarém e Pedro Escobar descobriram o litoral da Costa do Marfim em 1470/1471. Até o fim do século XVI, os únicos europeus presentes no litoral eram portugueses. A eles se juntaram os holandeses e depois os franceses e ingleses, ao final do século XVII. Esses europeus mantiveram relações religiosas, às vezes políticas mas sobretudo comerciais com a população do litoral marfinense. O nome Costa do Marfim dado à essa parte do território africano deve-se à abundância desse material.

Apesar da rivalidade tenaz inglesa e às vezes da hostilidade da população local, foram instalados em 1843 escritórios na Assinie, em Grand-Bassam (no sudeste) e edificado um forte em 1857 à Dabou.



Antes do fim da guerra de 1939-1945, as populações ainda desorganizadas, tinham começado bem timidamente a levar uma luta pela emancipação política, social e econômica. Mas, a partir de 1945, tanto na Costa do Marfim como em todas as colônias francesas da África, a vida política se organiza apoiando-se sobre a Conferência de Brazzaville. A Constituição da Quarta República francesa e as leis anticoloniais (supressão do Código do Indigenato e as leis anticoloniais ou a extensão da cidadania francesa), sem mudar verdadeiramente o sistema colonial local, provocou ao mesmo tempo a cólera dos colonos e a decepção das populações que endureceram sua luta pela emancipação. Foi assim que no dia 7 de agosto de 1960, a Costa do Marfim adquiriu sua independência, sob a batuta de Félix Houphouët--Boigny que se tornou o primeiro presidente.

População

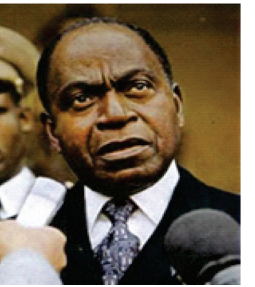
A população marfinense é multiétnica. Os cinco grandes grupos que a compõem estão repartidos em umas sessenta etnias localizadas nas seguintes regiões : ao norte, o grupo voltaïque (Gur) ou sénoufos, constituindo 13 % da população ; ao nordeste, o grupo denominado “do Norte” ou “malinké” com 17,2 % da população ; a oeste,o grupo chamado “do Sul”, 8,4 % ; ao sudoeste et ao centro-oeste, o grupo

krou, 9,4 % da população ; ao centro e ao leste, o grupo akan, 41,1 % da população.

A população marfinense, constituída de forte proporção de jovens, foi estimada em 2010 em 20.6000.000 habitantes. Além da grande natalidade, o crescimento rápido da população (2,9%) é imputável ao fluxo migratório contínuo. A Costa do Marfim conta com cerca de 26% de estrangeiros (a taxa mais alta do mundo). Esses imigrantes, majoritariamente vindos dos países vizinhos, membros da Comunidade Econômica dos Estados da África do Oeste (CEDEAO), em busca de maior bem-estar, foram atraídas pelo desenvolvimento econômico rápido e pela estabilidade política e social do país.

Política

Desde sua ascensão à independência no dia 7 de agosto de 1960, as instituições do Estado da Costa do Marfim foram definidas e organizadas. Ele optou por um regime presidencialista fundado sobre um sistema democrático com o princípio da separação dos poderes executivo, legislativo e judiciário. As eleições presidenciais, legislativas e municipais realizam-se a cada cinco anos através do sufrágio universal direto. Desde 1960, cinco chefes de Estado se sucederam, a saber. Félix Houphouët Boigny (1960-1993), Henri Konan Bédié (1993-1999), o General Robert Guéï (1999-2000) e Laurent Gbagbo desde outubro de 2000.


Félix Houphouet Boigny

A cena política marfiniana é movida por vários partidos dos quais o mais significativo são : a Frente popular marfiniana (FPI), o partido democrático da Costa do Marfim (PDCI), a Reunião dos republicanos da Costa do Marfim (RDR), a União democrática da Costa do Marfim (UDCI), a União para a democracia e a paz na Costa do Marfim (UDPCI) e o Movimento das foras do futuro (MFA), o partido marfiniano dos trabalhadores (PIT).

Economia

Até o fim dos anos de 1970, a Costa do Marfim tinha uma situação econômica invejável. A taxa de crescimento de sua produção interior bruta era de 10,2% entre 1960 e 1965 e de 7,2% entre 1965 e 1975. Esse desempenho particular se explica em parte pela estabilidade política que a caracterizou, contrariamente a um bom número de Estados africanos.

A Costa do Marfim conheceu uma recessão econômica no fim dos anos de 1970 devido à queda da cotação dos principais produtos de exportação que são o café e o cacau. Essa crise econômica perdurou até os anos 1990 com consequências nefastas.

Desde 2004, a Costa do Marfim registrou taxas de crescimento da população estimadas em 3,3%. O índice inflacionário oscila entre 1,4% e 4,4%.

Agricultura

A economia marfiniana continua dominada pela agricultura. A Costa do Marfim é, com 40% da produção de cacau, primeiro produtor mundial na frente de Gana com uma produção nacional por volta de 1,335 milhões de toneladas. É também o maior produtor de café, cajú, algodão, borracha, abacaxi, açúcar, dendê e madeira.

Indústria

Em 2005 a indústria marfiniana constituía 23,1% da produção interior bruta. Ela demonstra um desequilíbrio estrutural caracterizado pela dominação numérica das pequenas e médias empresas. Contudo, apesar das dificuldades com as quais se encontra confrontada, continua sendo a mais diversificada na sub-região oeste africana e representa 40 % do potencial industrial da União Econômica e Monetária Oeste Africana (UEMOA).

Minas e Energia

No setor das minas, a atividade, se revelou muito dinâmica em 2005, sob o efeito conjugado de uma nítida expansão da extração petrolífera e da progressão da produção de gás e aurífèra. Após a exploração do campo petrolífero « Baobab » em agosto de 2005, a produção petrolífera registrou um grande progresso (+ 83,2%) no



quarto ano consecutivo desde 2002 com um nível record de 14,5 milhões de barris, ou seja quase 2 milhões de toneladas..

A produção aurífera atingiu 1 637,7 kilos, o que representa um desenvolvimento de 28,7% em relação a 2004. O país tem também diamante, ferro, manganês, bauxita, etc.

Infraestrutura

A Costa do Marfim dispõe :

- De uma malha rodoviária moderna et competitiva ;

- De uma Estrada de ferro Abidjan – Ouagadougou (Burkina Faso);

- De três Aeroportos internacionais (Abidjan, Yamoussoukro, et Bouaké).

- O Aeroporto Internacional Félix Houphouët Boigny de Abidjan dispõe de uma infraestrutura moderna permitindo receber anualmente mais de 2 milhões de passageiros. Mais de 20 companhias aéreas fazem o transporte para mais de 35 destinações através da Afrique, Europe et Oriente Médio;

- De 2 Portos de águas profundas (Abidjan, San Pedro). O Porto autônomo de Abidjan se classifica em segunda posição na África depois do porto Durban na África do Sul ;

- De redes de telecomunicações "performantes" e dinâmicos;



- De um parque hoteleiro : 211 hotéis (dos quais 3 de 5 estrelas, 5 de 4 estrelas, 20 de 3 estrelas e 40 de 2 estrelas) com uma capacidade total de 7 754 quartos e de 11 702 lugares ;

- De 26 Companhias de seguros;

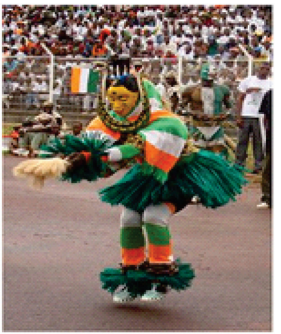
- De uma Bolsa de Valores ativa desde 1997 graças às privatizações, a Bolsa Regional dos Valores Mobiliários, BRVM.

Turismo – artesanato – cultura

A diversidade da oferta turística é um trunfo maior para a Costa do Marfim. Ao longo do oceano atlântico encontramos extensas praias principalmente em Abidjan, Bassam, Assinie e San-Pedro. Os povos lacustres, através da riqueza de suas culturas et de suas tradições marcadas por festas de gerações todas coloridas, ofuscam o visitante. Esse turismo cultural se pratica igualmente nas regiões do sul, com o "dipri" do Norte, com o " Poro" e o "Tchologo", do oeste, com as danças de máscaras.

Com a retomada das atividades econômicas na Costa do Marfim o turismo de negócios vem igualmente à tona. Com uma previsão de crescimento do PIB na ordem de 4,5% em 2012, o momento é dos investimentos em diversos setores. O Distrito de Abidjan que dispõe de mais de 5000 leitos, oferece condições idôneas para os colóquios e seminários internacionais.

Quanto à capital política da Costa de Marfim, Yamoussoukro, ela oferece, hoteleiros receptivos de



classe internacional. A Basílica Nossa Senhora da Paz se ergue majestuosa à beira de lagos artificiais ao longo da suntuosa residência do primeiro presidente da Costa do Marfim, Félix Houphouët Boigny.

No plano culinário, a Costa do Marfim oferece aos turistas e aos homens de negócios, uma variedade de pratos tão tradicionais quanto modernos do tipo europeu. Ao nível das refeições típicas, temos o "Foutou"de inhame ou de banana, o arroz, o "l'attiéké", o"foufou", "tho"com molhos tais como o "n'thro", o "gouagouassou", o " gnangnan", o "djumblé", o amendoim ou o "bieko-seu", acompanhado de carnes de boi, de carneiro, de peixe e frango. Quanto ao frango e ao peixe, eles podem ser preparados em "kédjénou", na brasa, picadinhos, ou em "yassa". Outra especialidade bem estimada é o « l'alloco que é um assado feito à base de banana madura. O artesanaro marfiniano se caracteriza por numerosos objetos usuais ou culturais (utensílios, estátuas, máscaras) realizados a partir de diversos materiais e em diversas partes do país por cada um dos grupos culturais.

A dança, acentuada por uma variedade de instrumentos de música traditional (tam-tams, balafons etc.), se mantém uma prática amplamente distribu'[ida por todos os povos da Costa do Marfim tradicionais. Certas dansas dansas adquiriram celebri-



dade nacional: o Tematé de Facobly, a danse das aves pernaltas de Gouessesso e Danané, o Boloye da região sénoufo, o Zaouli da região gouro.

Na Costa do Marfim há uma grande variedade de monumentos históricos. Grand-Bassam, primeira capital da Costa do Marfim, abriga o Palácio do Governador, sede do primeiro governo colonial francês na Costa do Marfim.

Ao norte do país, edifícios religiosos musulmanos caracterizados por um tipo de arquitetura introduziu no império do Mali no século XIV, a mesquita de Tengréla, a mesquita de Kouto, a de Nambira, as duas de Kong tendo segundo os especialistas, um tríplice valor arquitetural, histórico e patrimonial.

Educação

O ensino é gratuito e o ciclo primário é obrigatório. Em 2003, a taxa de escolarização era de 78% no ensino primário, de 23% no secundário e de 7% no ensino superior com grande disparidade entre homens e mulheres. Em 2005, a taxa de alfabetização era de 53,6%. O ensino primário dispõe de 6519 estabelecimentos, o secundário de 522. O ensino superior, técnico e profissional conta com três Universidades públicas das quais a mais antiga é a Universidade de Cocody/Abidjan, criada em 1964, quatro grandes es-

colas, sete universidades particulares e 47 estabelecimentos particulares de formação.

Emprego

Em 2009, a população ativa na Costa do Marfim foi estimada em 7 463 milhões de pessoas com 285 000 funcionários públicos. O setor privado emprega mais de 500 000 assalariados.

O número dos "sem emprego" (população em busca do primeiro emprego) e dos desempregados gerados pela crise econômica é grande. Em 2002, os desempregados representavam 6,2 % da população ativa. A questão do emprego situa-se, pois, no centro das preocupações do governo.

Religião

A Costa do Marfim é um Estado laico e caracterizado por uma diversidade de religiões. O Cristianismo e o Islamismo são os mais praticados e representam respectivamente 32,8% e 38,6% da população da Costa do Marfim. Os 28,6% restantes da população praticam religiões animistas ou não têm religião.

A tolerância religiosa é normalmente observada quanto à prática da religião.As comunidades religiosas coexistem, pois, pacificamente. Essa tolerância religiosa é igualmente praticada pelos poderes públicos em relação às diversas religiões.



Dados Básicos

Nome oficial: República de Côte d' Ivoire (Costa do Marfim)
Forma de governo: Presidencialista
Chefe de estado: Laurent Gbagbo
Independência: 7 de agosto de 1960
Capital: Yamoussoukro (política administrativa), Abidjan (capital econômica)
Área: 320.763 km²
População: 21,1 milhões
Densidade demográfica: 53 hab./km²
PIB: US$ 23,4 bilhões (2008)
Moeda: Franco CFA
Exportações: (US$) 18,5 mil milhões[1] f.o.b. (2007)
Principais produtos exportados: cacau, café, madeira bruta, petróleo, algodão, banana, abacaxi, óleo de palma, peixe, cajú
Importações: (US$) 6,137 mil milhões[1] (2007)
Principais produtos importados: combustíveis, bens de capital, alimentos,
Alfabetização: 48,7%



Para saber mais

L'État de l'Afrique 2009. Paris: Jeune Afrique, 2009.
MAZRUI, Ali (Ed.). *Africa since 1935, General History of Africa, vol VIII.* Oxford: James Currey, 1999.
MEHLER, Andreas, MELBER, Henning, WALRAVEN, Klaas van (Ed). *Africa Yearbook 2007.* Leiden/ Boston: Brill, 2008.
SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África.* Barcelona: Paidós, 2005.
VISENTINI, Paulo Fagundes. *A África na política internacional. O sistema interafricano e sua inserção mundial.* Curitiba: Juruá, 2010.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br